**I CONGRESSO BRASILEIRO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

 **MOLA HIDATIFORME: PROPEDÊUTICA E PROGNÓSTICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Isabelle Oliveira Macêda**

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança

**Lucas Dantas de Sousa**

Graduando em Medicina pela Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança

**Nathalia Dalcin Liesenfeld**

Graduanda em Medicina pela Universidade Positivo

**Victor Sarmento Coelho**

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** A mola hidatiforme, uma forma de doença trofoblástica gestacional, é uma condição patológica caracterizada pelo crescimento anômalo do trofoblasto, levando à formação de vilosidades coriónicas edemaciadas. Esta condição é classificada em mola hidatiforme completa e parcial, sendo crucial o diagnóstico precoce para o manejo adequado e prevenção de complicações, incluindo a neoplasia trofoblástica gestacional. Assim, esta revisão integrativa visa proporcionar uma visão abrangente e atualizada sobre o tema, dessa forma, sendo essencial para a prática clínica e o avanço científico na área. **OBJETIVO OU OBJETIVOS:** Demonstrar a propedêutica e o prognóstico no quadro de mola hidatiforme, assim sendo importante para a prática clínica e futuras pesquisas. **METODOLOGIA OU MÉTODOS:** A pesquisa foi conduzida através de uma revisão integrativa, utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2023, em inglês, português e espanhol. A amostra foi composta por estudos que abordavam aspectos diagnósticos, terapêuticos e prognósticos da mola hidatiforme. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, destacando-se os principais achados e correlacionando-os com a literatura vigente. Foi empregado o método de análise de conteúdo para a síntese das informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a ultrassonografia transvaginal e a dosagem sérica de hCG são métodos eficazes para o diagnóstico precoce da mola hidatiforme. A ultrassonografia apresenta características específicas que diferenciam a mola completa da parcial, enquanto o hCG apresenta valores significativamente elevados. A curetagem uterina continua sendo o tratamento padrão, com acompanhamento rigoroso dos níveis de hCG pós-evacuação para monitoramento de possíveis complicações. A literatura aponta que o prognóstico é geralmente favorável quando o diagnóstico é precoce e o tratamento é adequado, embora a mola completa apresente um risco maior de progressão para neoplasia trofoblástica gestacional. A discussão dos resultados reforça a importância de protocolos de seguimento estritos e a necessidade de apoio psicológico para as pacientes. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão integrativa confirmou a eficácia da ultrassonografia transvaginal e da dosagem sérica de hCG como métodos propedêuticos fundamentais para o diagnóstico da mola hidatiforme. O tratamento por curetagem uterina, seguido de monitoramento rigoroso dos níveis de hCG, mostrou-se eficaz na prevenção de complicações. A mola hidatiforme, quando diagnosticada e tratada precocemente, apresenta um prognóstico favorável, com baixas taxas de recorrência e progressão para neoplasia trofoblástica gestacional. Portanto, a propedêutica adequada e o acompanhamento contínuo são essenciais para o manejo eficaz desta condição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mola Hidatiforme; Propedêutica; Acompanhamento; Ultrassonografia.

BONAN, Claudia et al. Itinerários de cuidado à saúde de mulheres em situações de abortamento: aspectos metodológicos do estudo qualitativo da pesquisa Nascer no Brasil II. Cadernos de Saúde Pública, v. 40, p. e00006223, 2024. Disponível: https://www.scielosp.org/article/csp/2024.v40n4/e00006223/pt/.

CABRAL, Brenda Cristyanne Silva et al. Relação entre as dimensões do comportamento alimentar com o ganho de peso de gestantes de risco acompanhadas em um hospital universitário. 2024. Disponível: https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/anais7/article/view/4155.

CAETANO, Késsia Nayane Carvalho et al. SANGRAMENTO GESTACIONAL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E MANEJO. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 1, 2024. Disponível: https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1648.

MENDES, Yluska Myrna Meneses Brandão. Estudo de linha de base dos hospitais integrantes do projeto de melhoria da qualidade do ensino em obstetrícia e neonatologia. 2024. Disponível: http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/47721.

FERRAZ, Raphael Lopes et al. Frequência e fatores associados a neoplasia trofoblástica gestacional em pacientes atendidas em um centro de referência da Amazônia Ocidental brasileira. Seven Editora, p. 1-7, 2024. Disponível: http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3803.